

REVISTA
Complem

ANO XXXV
NÚMERO 385
OUTUBRO/2021
MORRINHOS

**FAMÍLIA
MARQUES
REIS** *Uma história de amor,
fé e superação*

Páginas 6 e 7



**A COMPLEM É
+ SAÚDE!**

Papanicolau gratuito para cooperadas,
esposas, filhas de cooperados e
colaboradoras da Cooperativa

PÁGINA 11

Complem em IPAMERI

A Complem está investindo em sua estrutura, ampliando sua área de atuação. Agora chega à região sudeste do estado, abrindo uma filial em Ipameri para oferecer aos produtores rurais daquela região oportunidade de adquirir produtos de qualidade e garantir bons negócios.

ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA, 1º Vice-Presidente / Diretor Comercial, explica que a região de Ipameri é extremamente estratégica para a ampliação dos negócios e o fortalecimento da nossa marca, por isso, o Conselho de Administração resolveu investir no município.

A loja irá oferecer produtos de qualidade para atender os produtores de leite e gado de corte além de lavoristas, com todos os insumos necessários.

“Com esse projeto de ampliação e estruturação da nossa Cooperativa todos saem ganhando, principalmente o produtor que pode se tornar sócio, tendo a certeza que também estará adquirindo nosso mix de produtos fabricados com excelência e que oferecem tudo o que o produtor precisa, seja para o seu rebanho ou para sua lavoura”, afirmou o 2º Vice-Presidente / diretor de Produção e Industrial, Leonardo Daniel de Souza.



EXPEDIENTE

PRESIDENTE DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Sérgio de Oliveira Penido

1º VICE-PRESIDENTE DIRETOR COMERCIAL

Antônio José da Silva

2º VICE – PRESIDENTE DIRETOR DE PRODUÇÃO E INDUSTRIAL

Leonardo Daniel de Souza

CONSELHO VOGAL

1º Igor de Souza Cândido

2º Ricardo Batista de Lima

3º José Rodrigues Vargas

4º José Augusto Moreira de Lima

SUPLENTES

Vágniton Silva Ribeiro

Juliano Caldeira Brazão

CONSELHO FISCAL

Robson Rodrigues de Oliveira

Renato Estevão dos Reis

Alexandre Marques dos Reis

SUPLENTES

Sérgio Augusto de Moraes

Sueli Arantes de Souza Gomes

Danilo Nunes da Silva

MARKETING

Eber Goulart

Márcio Dias

REDAÇÃO, EDIÇÃO E FOTOGRAFIAS

Ana Caruliny Oliveira

Patrícia Melo

Yohanna Ferreira

COLABORADOR

Bruno Knuth

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Guilherme Gontijo

IMPRESSÃO

Flex Gráfica

Representação Comercial



Prestação de Serviços

Complem e Nutron/Cargill iniciam Academia do Leite

Pensando sempre em levar o que existe de melhor e mais eficiente às propriedades rurais, a Complem e a Nutron/Cargill deram início ao projeto “Academia do Leite”. Um treinamento dividido em 14 módulos onde a equipe técnica da Cooperativa ficará por dentro das tendências e atualizações sobre nutrição animal para o rebanho leiteiro.



Complem é mais

*Mais prestação de serviços! Mais modernidade e eficiência!
Mais transparência e confiança!*

Mais COOPERADOS! Diante de tantos benefícios, aumentou o número de interessados em fazer parte desta, que é uma das cooperativas que mais cresce em Goiás. Só em Goiatuba, durante um evento em parceria com a 220K – Energia Solar e Sicoob, vários sócios assinaram o livro de matrícula em setembro. Faça parte você também. Vá a uma unidade da Complem mais próxima de você e associe-se. A Complem somos todos nós.

Educação Cooperativista



22/09

EMPREENDEDORISMO RURAL

Adriane Pires
Sebrae



29/09

PREVISÕES METEOROLÓGICAS PARA PRÓXIMA SAFRA / SUL GOIANO

Dr. Marco Antônio
Clima Rural



06/10

SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Pietro Aguiar
Laboratório e SOU Unimed/Morrinhos



13/10

PRÉ E PÓS PARTO DE VACAS LEITEIRAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE TRABALHO

Alexandre Pedroso
Nutron/Cargill

*Não conseguiu acompanhar ao vivo? Está tudo no Canal Complem no Youtube.
Assista e inscreva-se no Canal. A Complem é + Educação.*

O que observar em minha propriedade rural para produzir leite?

por
**Alysson
Paullineli**



Há quem diga que para produzir leite basta adquirir uma boa matriz leiteira. Hoje, com altos custos de produção vemos que não é bem assim que funciona. O ideal seria ter animais conforme a propriedade e o manejo comportam.

Sendo assim observamos na propriedade:

TIPOS DE SOLO E SUA FERTILIDADE

Em terrenos mais acidentados ou com umidade alta, reduzir animais rústicos com cascos fortes. Caso tenhamos solos férteis podemos pensar em pastejo rotacionados e lavouras produtivas onde teríamos uma alta capacidade de suporte de animais por área e, por consequência, mais produtiva.



RECURSOS HÍDRICOS

Propriedades com capacidade de irrigação baixam custos com pastejo irrigado e aumento de produção de silagem por área.

Pensando no sistema de produção temos:

EXTENSIVO

Com grandes áreas e baixo ou nenhum investimento. Sistema que comporta vacas com alto grau de sangue zebu, com baixa produção e na maioria das vezes a ordenha diária alimentação baseada a pasto e uso de proteinados.

SEMI INTENSIVO

Já com alguma tecnologia seja em adubação de pastagem ou produção de volumoso de melhor qualidade e com maior oferta aos animais. Já observamos uma genética melhor nas vacas já com sangue girolando (5/8, 3/4) além Jersey e Jersolando sendo mais produtivos.

INTENSIVO

Seja com pastos piqueteados com adubação onde temos alta capacidade de suporte por área ou nos casos de composto de barn e free stall onde temos um número grande de animais por área e de genética mais pura, como holandês e a Jersey, alcançando médias por animais acima de 25 a 30 L de leite por dia. Em pequenas áreas uma alta produção.



MANEJO DE ORDENHA E ARRAÇOAMENTO

Vacas mais produtiva e com genética superior, requerem no mínimo duas ordenhas diárias devido ao volume de leite produzido e o risco de mastites. Além de serem fornecidos a estes animais ração para produção de leite. Lembrando que vacas mais produtivas necessitam de ração para leite na proporção de 1 kg de ração/ 3 litros de leite produzidos, isso o ano todo.

MANEJO REPRODUTIVO

Observação de cio, monta controlada utilizando touros melhoradores e inseminação artificial são técnicas que o produtor não pode abrir mão. Ter no mínimo 70 a 75% das fêmeas em idade reprodutiva no curral baixa custos de produção e aumento o leite produzido na fazenda diariamente. Lembre-se, a vaca parida é quem paga a conta!

MÃO DE OBRA

Fator importante no meio de produção. Com a tecnificação e altos investimentos na propriedade, a mão de obra não pode ficar a quem disse. O colaborador deve estar devidamente treinado para executar suas tarefas diárias, seja no manuseio de máquinas ou no trato com animais. Mão de obra ineficaz e mal remunerada é um convite a sua propriedade leiteira fechar as portas.

Produtor, produzir leite não é difícil. Observe o que tem em suas mãos e, a partir daí, monte seu projeto. Outras propriedades e formas de produzir leite não são para serem copiadas, mas tirar lições positivas e negativas de como transformar sua propriedade rural numa fazenda de leite.

Família Marques Reis

FÉ, família, CORAGEM, SUPERACÃO: gratidão!



Assim podem ser definidos os últimos 8 anos da família Marques Reis. Casados há 30 anos, o casal Roberto Reis e Divina Marques, juntamente com os filhos Alexandre, 29, e Adriane, 26, viveram dias de extrema agonia em 2014 quando, após uma consulta de rotina ao ginecologista, Divina foi diagnosticada com câncer de endométrio.

Ainda em Morrinhos, foi possível detectar uma “manchinha” no útero, ao ser encaminhada à Goiânia para novos exames, Divina foi informada da presença de pólipos uterinos*, sendo orientada pela equipe médica a retirada, juntamente com o útero, enquanto aguardava o resultado da biópsia. “Era uma coisa que eu condenava muito. A retirada do útero. Eu pensava que, se tem a possibilidade de retirar só a parte que está doente porque retirar todo o órgão? Mas, graças a Deus, ouvi a opinião médica e retirei o útero e trompas. Aprendi neste momento a parar de julgar as escolhas das pessoas. Tem muito mais além do que podemos ver e de nossas opiniões”, alerta a resiliente mulher.

Um mês após a cirurgia veio o resultado da biópsia: câncer, descoberto ainda no início. Alexandre e Adriane descrevem com frase em comum o que sentiram naquele janeiro de 2015 “Abalo total. Ficamos sem chão. Sem ter o que fazer. Só nos restou a fé e muita oração”.

Como era um tipo de câncer raro para idade, na época com 40 anos, Divina passou por 4 quimioterapias, 26 radioterapias e 2 braquiterapias. “Se Deus permitiu tudo isso é porque ele sabe que vou vencer”, com este pensamento desde o primeiro momento do diagnóstico, Divina aguentou firme durante todo o tratamento, mas confessa que teve dias muito difíceis. “O psicológico é muito afetado. A atitude de algumas pessoas de nos colocar para baixo é mais difícil do que enfrentar a própria doença. O preconceito ainda é muito grande”.

“Quando o cabelo caiu completamente, meu mundo desabou. Usei lenço, mas não gostava de sair de casa. Acreditem, muitas pessoas riem de mulher careca. Isso é muito triste e, ao mesmo tempo, inadmissível, ainda mais hoje que a mulher pode ser e fazer o que quiser. Então, não é só quando tem uma doença que a mulher fica careca, ela pode ser careca por opção e por estilo.”

Segundo a ONG Oncoguia, O importante neste momento é se fortalecer para vivenciar a experiência da melhor forma possível. A reação das pessoas para um mesmo problema é individual e a queda do cabelo tem um sentido diferente para cada uma delas. Portanto, não importa se a mulher vai optar por andar careca, de peruca ou com lenço na cabeça, mas sim a maneira como ela se sente melhor.

A cabeça erguida e auto estima elevada, sempre que possível, ajudou a Divina a vencer a doença. Hoje, a vida parece ter voltada ao normal. Ao normal não, reforça ela “muito melhor do que era antes. Pois agora damos valor a cada momento, a cada respirar. Sempre nos reunimos e agradecemos por estarmos todos juntos. Meus filhos, nora, genro e os três netinhos Lorenzo, Arthur e Nicolás. A vida é um sopro e um grande presente”.



Parceria

“Há 32 anos temos uma parceria com a Cooperativa, agora no projeto Complem Mais Leite. Hoje, meu gado é todo de inseminação artificial e nosso objetivo é cada dia mais aumentar a produtividade com suplementação de qualidade. A Complem oferece os insumos de qualidade e com condição de pagamento para gente plantar o milho para fazer a silagem. Com relação à assistência técnica, eu sou muito bem assistido. O Fernando e o Alysson, além de profissionais do mais alto gabarito, se tornaram amigos da família. Agradeço muito a eles e à Cooperativa como um todo pela qualidade do meu rebanho e aumento da produção.”, afirma Roberto Reis.

#AUTOCONHECIMENTO

“Conhecer meu corpo e saber que algo estava errado, fez com que eu procurasse ajuda médica precocemente. Eu sempre falo para as mulheres: se conheçam! Se toquem! Procurem ajuda, se necessário.”

Roberto, o marido da Divina, também aguentou firme e forte vários abalos em sua saúde: 2 episódios de trombose, dissecação de aorta, colocação de válvula de metal, Covid-19 (descoberta no centro cirúrgico). Passado tudo isso, o casal valoriza a vida, a família e a presença de Deus cada vez maior em suas vidas. Sem sair da fazenda Morro Alto / Formiga, hoje contam com o auxílio na propriedade do filho Alexandre, casado com Gracielle com quem tem 2 filhos: o Lorenzo com 4, e o Nicolás de 2 aninhos. A propriedade, de 78 hectares, localizada a 26 km de Morrinhos, produz cerca de 900 litros/leite por dia, atualmente com 48 animais em lactação. Alexandre é conselheiro fiscal da Cooperativa, eleito para gestão 2021/2022 com 54 votos. Segundo ele, “quem está de fora, não tem noção da responsabilidade e nem das atribuições do Conselho Fiscal da Cooperativa. Eu me incluo, porque realmente não tinha noção nenhuma. É preciso que todos nós, cooperados, tenhamos interesse em entender o que realmente acontece, se interessar de verdade e não apenas dar ouvidos ao que os outros falam.”



Aponte o câmara do celular e confira os vídeos desta matéria



BOAS PRÁTICAS DE PLANTIO

um forte aliado na construção de altas produtividades

por **ALEXANDRE GAZOLLA**

Engenheiro Engenheiro agrônomo,
Doutor em Ciência e Tecnologia de Sementes
Empresário do Agronegócio



O PLANEJAMENTO DA PRÓXIMA SAFRA NÃO SE LIMITA a escolha correta da cultivar, sementes de qualidade, tratamento de sementes e época de plantio nos diferentes talões da fazenda. As recomendações técnicas que visam a construção de estandes de plantas de alta performance, são formadas por um conjunto de ações e procedimentos que proporcionam um ambiente favorável ao estabelecimento e desenvolvimento das unidades de produção. Precisamos avaliar nosso estande de plantas como fábricas responsáveis pelo rendimento final de grãos por hectare.

O manejo eficiente das variáveis relacionadas ao sistema de produção ao longo do ciclo de cultivo proporciona um ambiente favorável a germinação, emergência e desenvolvimento das plantas. Porém são necessárias práticas de culturais que visem a otimização da fertilidade do solo. Entre estas, destacamos a presença de plantas de cobertura e palha uniformemente distribuídas sobre o solo, com o objetivo de evitar erosões, manter uma condição mais equilibrada de temperatura, disponibilidade de água e aeração no solo, condições indispensáveis para a germinação das sementes, estabelecimento e desenvolvimento das plantas.

O principal desafio durante o plantio é a construir estandes de plantas uniformemente distribuídos, sem duplas, triplas e plantas limitadas. Nesta equação, necessitamos que o solo apresenta condições adequadas para o plantio, de sementes uniformemente classificadas, com altos níveis de germinação e vigor, livre de mistura de cultivares, sem a presença de impurezas e patogênicos.





Para realização do plantio devemos sempre priorizar condições ideais de temperatura, umidade do solo, distribuição longitudinal e vertical uniformes. Outro aspecto indispensável e o tratamento de sementes, este deve sempre utilizar produtos re-

registrados junto ao MAPA, preconizando uma aplicação precisa dos ingredientes ativos e calda em cada sementes. Erros durante o tratamento podem impor severas limitações as unidades de produção, como a ocorrência de fitotoxicidade e ataque de patógenos.

O sucesso do plantio esta relacionada a qualidade das sementes, momento de plantio, manejo do sistema de produção, profundidade de sementeira, contato solo sementes. Estas são fatores que afetam positivamente ou negativamente a plantabilidade, o estabelecimento e consequentemente todas as demais fases fenológicas até a colheita.



Após a emergência das plantas, o acompanhamento nas fases iniciais é fundamental para identificação de pragas, doenças, plantas daninhas e possíveis problemas que possam ter afetado o estande de plantas, comprometendo com isso a rentabilidade da lavoura.

Diversas pesquisas apontam que aproximadamente 50% das limitações na germinação, emergência e no desenvolvimento das plantas estão relacionadas a baixa qualidade das sementes utilizadas (Qualidade Física, Fisiológica, Genética e Sanitária) e os demais 50% podem ser associados a limitações nas técnicas de manejo e na implantação

da lavoura. Quando utilizadas sementes de qualidade os resultados negativos ficam a cargo de erros durante o processo logístico, armazenamento em condições inadequadas e ao ambiente de plantio.

Diversas são as limitações presentes na emergência das plantas, listamos abaixo as com maior ocorrência nas regiões produtoras de grãos, com maior destaque para a cultura da soja.

- Sementes com baixos índices de vigor e germinação.
- Excesso de profundidade de sementeira.
- Sementeira superficial.
- Solos com altos índices de compactação.
- Excesso de tratamento de sementes.
- Deriva de herbicidas aplicados em áreas próximas.
- Resíduo de herbicidas no solo.
- Temperatura do solo alta ou baixa.
- Falta ou excesso de umidade no solo.
- Ocorrência de chuvas em um período menor que 24 horas no pré ou pós plantio.
- Plantio no pó sem previsões consistentes de precipitação pluviométrica.
- Excesso de palha sobre o solo, dificultando o processo de corte da palha e distribuição uniforme das sementes pela semeadora.
- Falta de palha sobre o solo, alterando a temperatura e a disponibilidade de água no solo.
- Ataque de pragas ou doenças durante o processo de germinação e emergência.

Prevenção é a melhor forma de

COOPERAR

com sua saúde

A COMPLEM, EM PARCERIA COM O LABORATÓRIO UNIMED MORRINHOS, REALIZA EM OUTUBRO A CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.



EXAME Papanicolau grátis*

*Cooperadas, esposas e filhas de cooperados, colaboradoras Complem



Laboratório
Unimed Morrinhos



OUTUBRO
Segunda à Sexta-Feira
8h às 12h / 14h às 17h30



Retirar a autorização para o exame
no Departamento de Apoio ao
Cooperado (DAC), em Morrinhos.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



somos
COOP



Somos 
de
5.000
Cooperados

 **PRESTAÇÃO
DE SERVIÇOS**

 **MODERNIDADE
E EFICIÊNCIA**

 **TRANSPARÊNCIA
E CONFIANÇA**

Venha você também.

Associe-se!

 **Complem**
Desde 1978